

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE

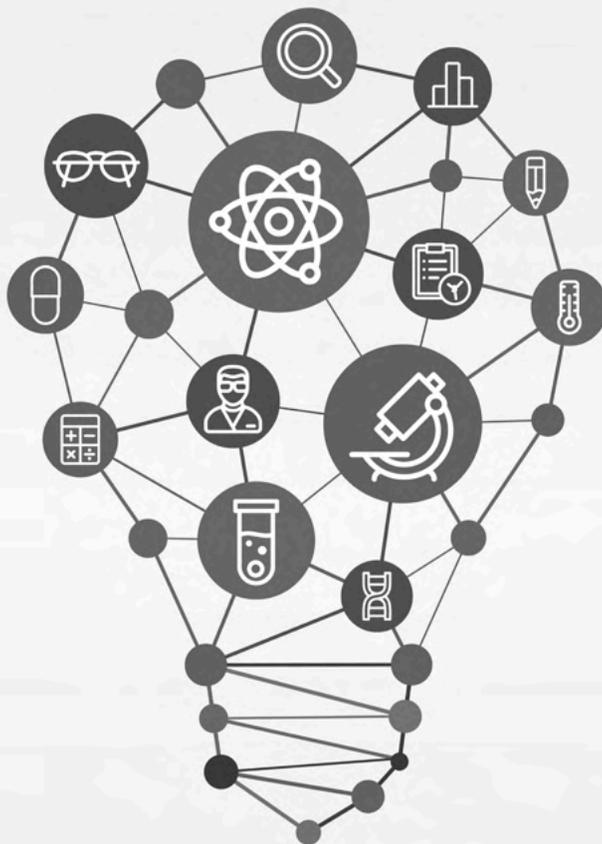


Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

WANDERSON DE PAULA PINTO | ANA PAULA RODRIGUES
LEANDRO XAVIER TIMÓTEO | DRIELI APARECIDA ROSSI
(Organizadores)

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

WANDERSON DE PAULA PINTO | ANA PAULA RODRIGUES
LEANDRO XAVIER TIMÓTEO | DRIELI APARECIDA ROSSI
(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Wanderson de Paula Pinto
Ana Paula Rodrigues
Leandro Xavier Timóteo
Drieli Aparecida Rossi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensino, desenvolvimento & saúde / Wanderson de Paula Pinto, Ana Paula Rodrigues, Leandro Xavier Timóteo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outra organizadora
Drieli Aparecida Rossi

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0646-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.464222709>

1. Direitos humanos - Brasil. 2. Ensino à distância. 3. Saúde. I. Pinto, Wanderson de Paula (Organizador). II. Rodrigues, Ana Paula (Organizadora). III. Timóteo, Leandro Xavier (Organizador). IV. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino, Desenvolvimento & Saúde” é constituída por dez capítulos, resultado de pesquisas realizadas por docentes do Grupo Educacional FAVENI nas áreas de Engenharia, Ensino com ênfase em metodologias ativas, Direito e Saúde.

O objetivo ao longo do texto foi apresentar informações, utilizando uma linguagem acessível, para alunos de graduação, pós-graduação, docentes e profissionais liberais que queiram aprofundar seus conhecimentos nos seguintes temas abordados: avaliações de vazões máximas e mínimas utilizando distribuições de probabilidades; método AHP; riscos ocasionados por manifestações patológicas em edificações; segurança nos negócios jurídicos imobiliários de compra e venda; Educação a Distância; metodologias ativas no ensino superior; Neuromarketing; prática docente no ensino superior no Brasil no período da Pandemia Covid-19; gestão em saúde, saúde mental e direitos humanos no Brasil. No mais, não acredito ser necessário insistir sobre o conteúdo do livro, os autores destacam as matérias e o seu desenvolvimento, bem como a justificativa de cada trabalho.

Esta obra é multidisciplinar, trata-se do desenvolvimento de um trabalho conjunto em que cada tema foi tratado sob sua própria ótica, articulando bibliografia, técnica e procedimentos. Ela é resultado da colaboração entre docentes que acreditam que o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento da sociedade e pleno exercício da cidadania.

Quero ressaltar que, tanto os organizadores quanto os autores dos capítulos apresentados nesta obra, são professores reconhecidos com experiência em docência no ensino superior e desenvolvimento de pesquisa, com publicação de trabalhos científicos em periódicos e anais de eventos, nas diversas áreas do conhecimento. Por fim, acrescenta-se que a expectativa dos organizadores e autores é que os estudos apresentados possam ser utilizados para subsidiar a elaboração de novas pesquisas acadêmicas, no sentido de continuidade à busca de novos conhecimentos nas áreas abordadas nesta obra.

Prof. Dr. Wanderson de Paula Pinto

AGRADECIMENTOS

Para a produção desta obra, os organizadores querem registrar seus agradecimentos aos docentes envolvidos no projeto que ajudaram de forma direta ou indireta na elaboração dos capítulos/pesquisas, bem como ao Grupo Educacional FAVENI pelo apoio propiciado, incentivo e por viabilizar a produção desta obra.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO DAS VAZÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS PARA A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA, USANDO DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE

Gemael Barbosa Lima
Wanderson de Paula Pinto
Maycon Patrício de Hollanda
Emerson Pedreira Matos
Solange Aparecida Alho Sarnaglia Merlo
Leandro Xavier Timóteo
Ana Paula Rodrigues
Simone Batista Fernandes Estevão
Drieli Aparecida Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227091>

CAPÍTULO 2..... 17

MÉTODO AHP (ANALYTIC HIERARCHY PROCESS) NA DETERMINAÇÃO DE AQUISIÇÃO DE CAMINHÕES NOVOS OU USADOS PARA OPERAÇÕES DE LOGÍSTICAS EM UMA INDÚSTRIA DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Sileno Marcos Araújo Ortin
Danilo José Almada Barroso
Tiago Moreno Lopes Roberto
Elimeire Alves de Oliveira
Vinícius Guiraldeli Barbosa
Carlos Adriano Campana
Leandro Xavier Timóteo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227092>

CAPÍTULO 3..... 34

RISCOS RELATIVOS A INSTABILIDADE GEOLÓGICA EM BAIROS EM SUBSIDÊNCIA EM MACEIÓ-AL

Arthur de Carvalho Costa Rodas
Laisa Josy da Silva
Ivanildo Alves de Oliveira Junior
Maria Erika Bianor
Lucyo Wagner Torres de Carvalho
Nathália Corrêa Chagas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227093>

CAPÍTULO 4..... 54

A LEI Nº 13.097/2015 E A SEGURANÇA NOS NEGÓCIOS JURÍDICOS DE COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

Priscila Luciene Santos de Lima
Carolina Orrico Santos

Ângelo de Souza Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227094>

CAPÍTULO 5..... 76

O ENSINO À DISTÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Elimeire Alves de Oliveira
Tiago Moreno Lopes Roberto
Sileno Marcos Araújo Ortin
Ana Paula Rodrigues
Josiel Mendes
Jairo Antonio Bertelli
Suellen Danubia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227095>

CAPÍTULO 6..... 85

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Aramis da Silva Monteiro Ponath
Cleidir José Furlani
Helenilze Espindula Rossi Coser Zanoni
Simone Batista Fernandes Estevão
Valkiria Beling Gums

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227096>

CAPÍTULO 7..... 102

UMA ANÁLISE SOBRE O NEUROMARKETING SOB O ASPECTO DO PRINCÍPIO DA INVIOABILIDADE DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E O CONSUMIDOR MODERNO

Ivandilson Miranda Silva
Lília Bittencourt Silva
Priscila Luciene Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227097>

CAPÍTULO 8..... 114

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Andreza Nadjá Freitas Serafim
Francisco das Chagas Galvão de Lima
Joice dos Santos Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227098>

CAPÍTULO 9..... 125

GESTÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Cláudia Leite Monéia
Anna Carolina Monéia Farias
Gabriel Arruda Burani
Italo Frizzo
Laércio Fabrício Alves
Luciano Belotti
Stella Bianca Gonçalves Brasil Pissato
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4642227099>

CAPÍTULO 10..... 138

SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS APÓS 20 ANOS DA LEI 10.216/2001

Anna Carolina Monéia Farias
Maria da Conceição Dal Bó Vieira
Sergio Luis Braghini
André Moraes de Nadai
Sandra Cristine Arca
Daniel Dela Coleta Eisaqui
Jucilene Casati Lodi
Jeovana Cardoso de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.46422270910>

SOBRE OS ORGANIZADORES 152

GESTÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 12/08/2022

Ana Cláudia Leite Monéia

Mestra em Enfermagem na Saúde do Adulto.
Diretora Acadêmica Adjunta da Faculdade
Fleming Cerquillo.

Anna Carolina Monéia Farias

Mestra em Ciências Sociais. Professora da
Faculdade Fleming Cerquillo.

Gabriel Arruda Burani

Mestre em Psicologia Infantil e Adolescente.
Professor da Faculdade Fleming Cerquillo.

Italo Frizzo

Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professor
da Faculdade Fleming Cerquillo.

Laércio Fabrício Alves

Mestre em Ciências da Saúde. Professor da
Faculdade Fleming Cerquillo.

Luciano Belotti

Doutor em Ciências. Professor da Faculdade
Fleming Cerquillo.

Stella Bianca Gonçalves Brasil Pissato

Doutora em Saúde Coletiva. Professora da
Faculdade Fleming Cerquillo.

Thais Hora Paulino

Doutora em Ciências Farmacêuticas. Professora
da Faculdade Fleming Cerquillo.

A formação do profissional de saúde, na sua complexidade, sempre foi um desafio das Instituições formadoras no que diz respeito a sua qualidade técnica e o desenvolvimento

de habilidades associadas ao conhecimento científico. Para além dos conteúdos desejados, os quais os discentes buscam pelo encantamento da profissão, faz-se preciso proporcionar um olhar para a gestão, quer de uma unidade hospitalar, dos cuidados diretos, do atendimento ou de uma instituição em sua amplitude e integralidade.

Dessa forma, é de extrema importância que durante a formação acadêmica sejam despertadas no corpo discente as habilidades de gerenciamento em saúde, bem como os interesses e competências para o controle, supervisão, avaliação e gestão da equipe, aspirando, a todo momento, atuar com qualidade. Decerto, as Instituições formadoras podem e devem provocar em seus alunos esta prática administrativa, mas recai à Instituição que o seleciona no mercado de trabalho colaborar e proporcionar efetivamente o desenvolvimento do olhar para gestão e criar espaços de conhecimento e aprimoramento de suas capacidades durante a trajetória profissional. Afinal, a busca pela qualidade e pelo aperfeiçoamento está estreitamente relacionada com os desafios e com os recursos disponíveis, assim como o desempenho da equipe, movendo-se em prol de melhores resultados.

Nesse sentido, a disseminação do vírus Sars-CoV-2 e a pandemia resultaram em um grande impacto nos serviços de saúde mundiais,

gerando uma enorme adversidade para a gestão. No cenário brasileiro, esta situação se deu de forma ainda mais agravada, uma vez que os sistemas de saúde em países de baixa e média renda, juntamente com modelos econômicos frágeis, intensificaram e expuseram ainda mais as disparidades globais ao enfraquecer os serviços essenciais de saúde dos países mais pobres, tais como o Brasil (BIGONI et al., 2022).

Esta condição evidencia que grande parcela da população brasileira, que já vivia em estado de vulnerabilidade com deficientes condições sociodemográficas, passe a enfrentar uma nova mazela social, potencializando ainda mais as dificuldades para as classes mais baixas (GUEDES et al., 2021). Contudo, é importante ressaltar que, mesmo diante de tal singularidade, algumas ações poderiam amenizar este quadro tão dramático.

De fato, é possível reconhecer que o Brasil tenha tido tempo extra para se preparar e que conseqüentemente pudesse dar uma resposta mais resiliente à pandemia, ainda mais com experiências anteriores bem-sucedidas com outras emergências de saúde pública. Mas ao contrário do que se esperaria, evidências mostraram que os esforços do Brasil para lidar com a pandemia foram centrados nos recursos humanos e físicos para admissões de pacientes em hospitais em vez de ações preventivas na atenção primária (BIGONI et al., 2022).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) relatou em seus estudos que, de todos os casos de mortes por Covid-19 notificados no continente até março de 2021, 55% correspondiam aos casos e 42% às mortes nos Estados Unidos da América, ao passo que o Brasil correspondia a 21% dos casos e 21% de todas as mortes. Juntos somam-se 76% de todos os casos e 63% das mortes notificadas nas Américas até o período, fato este bastante preocupante, uma vez que existe a hipótese que muitos casos de Covid-19 não foram notificados, principalmente devido à vulnerabilidade que se encontram os países inseridos no continente.

Nesse cenário, outro ponto bastante importante a ser considerado foram as mudanças, sem precedentes, para economia mundial e para o mundo do trabalho, alterando os hábitos e estilos de vida. Com isso, grande parte da população ativa foi instruída a ficar em casa e continuar a trabalhar remotamente, ainda que muitos especialistas sinalizassem o trabalho remoto como tendência, a pandemia acelerou esse processo, incentivando que todos adotassem medidas para evitar o colapso na saúde pública, criando, assim, a mais vasta experiência de teletrabalho em massa da história (OIT, 2020).

Tal novidade também foi implantada no Brasil, como na Lei nº 13.467 de 2017, em que o teletrabalho foi consolidado na ordem jurídica brasileira. Isso criou o “Capítulo II-A” na CLT (artigos 75-A ao 75-E) com o objetivo de organizar, disciplinar e controlar esta nova

modalidade de trabalho, apresentando sua definição legal no artigo 75-B, em que expõe a necessidade do comprometimento do profissional para realização de suas atividades fora das dependências da empresa, onde o mesmo é responsável pelo desenvolvimento pleno das atividades sendo supervisor de seu próprio desempenho e produção. O teletrabalho é compreendido como a modalidade em que as atividades laborais são realizadas com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), sendo exercidas fora dos locais de trabalho da entidade empregadora (BRASIL, 2022). Desse modo, considerando a saúde como elemento central em um plano pandêmico, bem como a necessidade da prática para aprendizado e fortalecimento do profissional de saúde, como poderia o teletrabalho ser encarado nesse novo contexto?

Para além dessa questão, põe-se que situações sócio-econômicas do Estado são variáveis essenciais quando se trata da realização das atividades remotas pelos profissionais. Isto porque várias pesquisas evidenciam como a renda per capita dos trabalhadores define como estes podem ou não realizar as atividades remotas por conta de dificuldades do próprio agente. Estudos, como o de Hatayama et al. (2020), indicam que os países com uma forte dependência de setores como a indústria transformadora, agricultura, construção e o turismo têm menor capacidade para adotar tal modalidade, diante da necessidade da atuação presencial para o desempenho de tais atividades. Dingel e Neiman (2020) apontam, por exemplo, uma correlação positiva entre percentual de teletrabalho e renda per capita, onde segundo estes autores, em Luxemburgo existe 53% de condições de adotar o *home office*, enquanto o Brasil dispõe de 26% e Moçambique de 5%.

Em contrapartida, sabe-se que há também vantagens para realização do trabalho remoto, como a não necessidade de submissão a um regime de jornada e a flexibilização nos horários. Do mesmo modo, tem-se que muitas vezes não é preciso ir até o local de trabalho, o que dispõe de algum tempo para outras atividades, como lazer ou mesmo o aperfeiçoamento na profissão.

Todas essas questões também são impostas para área da saúde, afinal, propor um dilema para reflexão acerca de perspectivas e desafios para o profissional de saúde em pleno século XXI acaba sendo algo muito mais que desafiador, capaz de transbordar insegurança, medo do desconhecido e principalmente dúvidas sobre o que será do processo de saúde projetado para os próximos anos, em que estruturas como formação acadêmica, trabalho profissional e aspectos psicossociais foram completamente abalados pela pandemia no mundo. Desse modo, pode-se colocar à tona a ideia de que não há mais certezas sobre saúde e gestão, o que torna imprescindível o preparo para um novo planejamento, capaz de reorganizar os saberes e planos futuros que sejam habilitados de

gerir problemas políticos, sociais e de saúde (GLERIANO, et al. 2020).

Frente a essas reflexões, deve-se pensar que a gestão depende exclusivamente de saber para onde se deseja ir, ou melhor, quais objetivos se pretendem alcançar, como fazer e como saber o que é preciso para evoluir e ainda como remover os obstáculos que dificultam essa caminhada. Essas são algumas das ideias norteadoras que refletem diretamente nas perspectivas de cada profissional e que exprimem a realidade da gestão em saúde.

Esta pesquisa descreve as perspectivas, desafios e ações que o profissional de saúde encontrou em tempos de pandemia, tanto na visão administrativa quanto assistencial, que foram capazes de articular diferentes projetos e interesses, a fim de pactuar consensos e propor alternativas, considerando novos protocolos e abordagens nas equipes multidisciplinares, assim como urgência na formação de novos profissionais de saúde, aptos a lidar com as demandas resultantes da pandemia do Covid-19.

É preciso, portanto, desenvolver habilidades para colaborar com a promoção de uma boa gestão dos serviços e do cuidado, respeitando os princípios da universalidade, integralidade e equidade.

Para tal discussão, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura, utilizando-se de trabalhos publicados em periódicos eletrônicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e considerando os artigos publicados entre os anos de 2019 e 2022. Ressalta-se que o estudo foi desenvolvido no período de abril de 2022 e os eixos norteadores adotados foram: Gestão e gerência dos serviços de saúde, Gestão do cuidado e assistência e Formação e Educação permanente em âmbitos multidisciplinares. Nesta perspectiva, busca-se contribuir para a discussão acerca da gestão em saúde dentro de um prisma recente e de fundamental relevância ao profissional de saúde.

GESTÃO E GERÊNCIA DOS SERVIÇOS

Por se tratar de uma pandemia, com a introdução de um novo vírus, grande parte das pesquisas foram desenvolvidas, mundialmente, com o objetivo de conhecer e descrever a doença, bem como o seu controle. Além desses estudos, grande parte dos artigos publicados, referentes à gestão/gerência dos serviços de saúde, tratou-se de relatos de experiência na organização dos serviços de saúde. Evidenciou-se, nesse contexto, um protagonismo da equipe de enfermagem, quer seja na organização dos serviços pré-hospitalares, nos serviços de urgência hospitalar, internação hospitalar, ambulatorios especializados, quanto na atenção básica. Contudo, é importante também ressaltar a equipe multiprofissional de saúde na garantia de um atendimento completo e humanizado. Afinal, é imperativo

ter a clareza que além da pandemia, todas as demais doenças recorrentes na sociedade continuam a existir, ressaltando por exemplo, a saúde mental.

Neste momento atípico, os serviços de saúde foram pressionados a reorganizar o processo de trabalho, bem como contratar profissionais e prover materiais necessários para atender as demandas de pacientes que se infectavam. Ademais, foi preciso reavaliar a segurança dos profissionais de saúde, sejam os de atuação na linha de frente ou não. Por isso, várias foram as estratégias administrativas para essa reorganização, utilizadas pelos gestores do sistema de saúde e gerentes das unidades.

Mesmo com a fragilidade técnica que a pandemia impôs aos gestores e gerentes dos serviços e saúde, diante do desconhecido vírus e as incertezas da transmissão e controle da doença, alguns administradores tiveram as competências e habilidades administrativas para desencadear a reorganização dos serviços de forma mais participativa para promover atenção com segurança, tanto para os profissionais, quanto aos pacientes.

O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação em 1990, vem sendo implantado no Brasil com sérios desafios, difíceis de serem superados, porém com grande capacidade de respostas rápidas às necessidades de saúde da população, devido à sua capilaridade, principalmente na atenção básica.

Com o objetivo de refletir sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), pesquisadores apontaram desafios concretos e possibilidades da gestão do sistema de saúde no enfrentamento da Covid-19. Desafios esses decorrentes de subfinanciamento, mas também consecutivos da função do gestor sem responsabilidade técnica e liderança na condução oportuna e coordenação do sistema de saúde, frente a situações de emergência sanitária. Entre os obstáculos, ainda destacam-se a falta de infraestrutura, com deficiência de leitos especializados nos serviços hospitalares, escassez de recursos humanos e precarização dos contratos e condições de trabalho dos profissionais de saúde. Além desses problemas estruturais, o processo de trabalho com a consolidação da vigilância em saúde foi relatado como desafio (GLERIANO, et al., 2021).

Afinal, evidencia-se a estrutura do SUS na “regionalização e hierarquização da rede de serviços de saúde” (BRASIL, 1990). No entanto, o que se observou, na realidade, foi a tardia apresentação de um protocolo nacional para tratar a Covid-19, bem como a subsequente troca de Ministros da Saúde (MOTTA, 2021), o que favoreceu ainda mais para a desinformação e multiplicidade de condutas. Nesse sentido, um país em situação sócio-econômica como o Brasil, a distribuição desigual de recursos, somados à desinformação propagada pelo próprio governo federal e a falta de uma orientação uniforme das ações a serem tomadas ocasionaram nos intensos aumentos de mortalidade (OPAS, 2021).

A diversidade de condutas, procedimentos e organizações mostrou a importância da gestão na assistência e do direcionamento em saúde, o que se tornou bastante evidente nos números de casos e óbitos pelos municípios brasileiros. Nesse horizonte, recomenda-se que os gestores se voltem para o território, para o planejamento das ações, para o processo de trabalho e para a vigilância em saúde a fim de garantir os princípios do SUS aos usuários como o acesso, a integralidade e a equidade em seus locais de atuação (GLERIANO, et al., 2021).

Dentre as estratégias participativas na reorganização dos serviços, tem-se destaque o relato de experiência no serviço de atendimento móvel de urgência em Belo Horizonte, no qual foi utilizado a ferramenta *Plan-Do-Check-Act*. Nesse relato, os autores demonstram a participação efetiva da equipe na reorganização do serviço, tanto dos processos de trabalho com a elaboração de protocolos e fluxos assistenciais, quanto na definição da aquisição de materiais e equipamentos e destinação de veículos para o transporte de doentes. Importante também foi a participação da equipe na avaliação e monitoramento da reorganização do serviço nos processos de trabalho (MORAIS, et al., 2022).

Essas ações com intuito de promover maior participação da equipe e da comunidade vão ao encontro da própria diretriz do SUS enquanto estratégia descentralizada e de busca pela promoção de saúde. É a partir dessa compreensão que o gestor desempenha uma função de qualidade, atuando com os recursos disponíveis na promoção da melhor performance de sua equipe.

As unidades hospitalares tiveram que reestruturar-se para receber os casos mais graves de Covid-19. Leitos de Unidade de Terapia Intensiva foram implantados e enfermarias foram direcionadas exclusivamente para atender os casos que necessitavam de internação. O relato de experiência de um hospital filantrópico de Santa Catarina evidencia o protagonismo do enfermeiro na implantação de uma unidade hospitalar específica para o Covid-19. O processo para a introdução da unidade e a reestruturação do serviço contou com participação ativa dos enfermeiros tanto no planejamento das ações, quanto na assistência e na capacitação dos profissionais (BITENCOURT, et al., 2021)

Partindo do diagnóstico situacional, os pesquisadores da Policlínica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro reestruturaram o serviço ambulatorial universitário para o enfrentamento da pandemia do Covid-19, seguidos das etapas de implantação, avaliação dos resultados e produção de conhecimentos. No relato de experiência, os autores consideraram que o planejamento conjunto dos processos de trabalho amenizam tanto o sofrimento psíquico e físico dos profissionais de saúde, quanto da população atendida. Destaca-se ainda o papel do enfermeiro nesse processo de planejamento e reorganização dos serviços, em tão curto tempo, devido às competências gerenciais, assistenciais e

educadoras do profissional (SANTOS, et al., 2021).

Relatos de experiências de reorganização também ocorreram na atenção básica. Em Salvador, a enfermeira da gestão do município relata que, utilizando reuniões remotas, a equipe municipal de diferentes pontos da rede de atenção participou das discussões para a reorganização da atenção básica com a elaboração de fluxos de atendimentos para os pacientes com sintomas respiratórios e para os usuários com as demandas de rotinas das unidades básicas de saúde, com acolhimento e triagem dos casos. Tais medidas foram consideradas relevantes para amenizar os impactos da doença, proteger a comunidade e os profissionais envolvidos (OLIVEIRA, et al., 2021; SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2020).

Esse caso expõe também a atuação do profissional de saúde no teletrabalho, apresentando que, para além da prática, foi preciso se adaptar na atividade remota. O profissional de saúde que está costumeiramente adaptado às atividades presenciais precisaram renovar sua práxis, adaptando-se a essa nova realidade. Com exceção dos afazeres que exigem a presença do profissional, o trabalho virtual foi também uma alternativa para reduzir a exposição dos profissionais, “revelando um novo caminho para a continuidade do cuidado da população”, assim como uma ferramenta importante no aprendizado e nos serviços de saúde (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2020).

Diante do exposto, com o advento da pandemia, não houve tempo hábil para definições de onde o profissional iria realizar suas funções como também não houve tempo favorável para defini-las, portanto, este profissional teve que se reinventar para desenvolver suas atividades no novo cenário, onde muitos acabaram por perder o contato com colegas e também um aumento da sobrecarga funcional.

GESTÃO DO CUIDADO E ASSISTÊNCIA

Os profissionais da área da saúde atualmente se encontram submetidos a vários agentes de possíveis ações deletérias do organismo no seu conjunto físico, psíquico e social, de modo que este trabalhador esteja exposto, com maior intensidade, à ação do vírus, tendo, assim, um aumento exponencial no quesito de contaminação. Do mesmo modo, levando em consideração o ambiente de trabalho, como também sua inter-relação profissional-paciente, o profissional de saúde apresenta-se em maior contato e consequente capacidade de infecção (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA; SILVA-JUNIOR, 2020; OPAS, 2021).

Diante disso, o atual cenário se torna um fator determinante de focos de estudos, como também no aprimoramento de medidas para contenção da proliferação e disseminação da doença neste grupo específico profissional, pois sabe-se que doenças

contagiosas tendem a infestar-se nessas pessoas devido a proximidades com os cuidados ao paciente. Com isso, Organização Mundial de Saúde (OMS) levou os serviços de saúde a um novo panorama de ações e segurança voltadas aos diversos profissionais, envolvidos nos cuidados à população (GALLASCH; CUNHA; PEREIRA; SILVA-JUNIOR, 2020; OPAS, 2021).

As medidas de contenção utilizadas na gestão do cuidado e assistência durante e após a Pandemia do Covid-19, orientadas pela OMS, foram: (1) Utilização de EPI's (máscara N95, luvas descartáveis, avental descartável, *face shield*, pro-pé, gorro, uniforme privativo); (2) Lavagem das mãos; (3) Utilização de álcool em gel para sanitização das mãos; (4) Limpeza e desinfecção de utensílios, equipamentos e superfícies; (5) Restrição de fluxo de entrada e saída. Equipamentos esses que previam evitar a contaminação pelo vírus.

Mesmo assim, a situação da pandemia de Covid-19 apresentou uma nova apreensão para a equipe multiprofissional de saúde, isto porque somou-se a um número muito alto de profissionais infectados e que evoluíram a óbito a nível mundial. Pode-se ainda acrescentar, nesta situação, alguns fatores agravantes que elevaram os resultados de mortes dessa classe, tais como aqueles relacionados à saúde mental. O stress diário, o medo por si e pela família, bem como a companhia dos números crescentes de óbito e contágio fizeram com que boa parcela dessa categoria desenvolvesse sérios problemas ligados à saúde mental, levando a um quadro de suscetibilidade por redução da imunidade envolvida pelo stress (TEIXEIRA et al., 2020).

Frente a essas adversidades, são primordiais os processos desenvolvidos dentro de uma unidade a fim de proporcionar um bom desempenho e eficaz atendimento aos pacientes e profissionais. Por conta disso, os protocolos de atendimento e treinamentos, como educação permanente da equipe, se tornam algo necessário no dia a dia da prestação de serviços com segurança e qualidade. Medidas informativas e atuais são necessárias para se criar estratégias para o bom andamento e efetividade da equipe, e para os novos profissionais a importância da busca de novas diretrizes a serem realizadas na tentativa de contenção da proliferação de vírus ou qualquer agente infeccioso (GEROLIN et al., 2020).

Nesse sentido, as novas estratégias a serem desenvolvidas para realização das atividades cotidianas com prevenção no serviço a serem realizadas são: a organização do trabalho com desenvolvimento de protocolos de segurança no quesito assistencial e a ferramenta de gerenciamento das atividades dentro no panorama organizacional. Estas diretrizes proporcionam melhorias na qualidade dos serviços prestados como também na tomada de decisão, fornecendo avanços a priori nos resultados tanto de assistência como proteção a estes profissionais. A utilização dos protocolos para o cuidado em saúde é, por

consequente, oportuno e auxilia na organização do trabalho. Diante disto, a adoção dos protocolos assistenciais para o cuidado é conveniente e dá suporte e contribuição para organização e gerenciamento dos profissionais de saúde (ARANTES; ROCHA; PEREIRA; NASCIMENTO, 2021).

Portanto, a realização dos protocolos e diretrizes permitem contribuir para com o local de trabalho, pois uma avaliação de segurança e efetividade das atividades prestadas podem ser analisadas e promover mudanças no atual quadro de rotina. Esta forma de estudar os resultados da aplicação das medidas levam a reformulações positivas e negativas dentro do grupo de prestação e recebimento dos serviços, onde tudo converge para segurança de todos, onde nada é ignorado como forma de segurança para paciente e profissional (MILANI & VANDRESEN, 2019).

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE

Nesse período, alguns estudos transversais exploratórios também foram publicados com relatos sobre a perspectiva dos estudantes de graduação em Enfermagem e estudos teóricos reflexivos a respeito do ensino de graduação na área. Observou-se que o período de pandemia requer a formação do profissional da área de saúde com uma maior atenção quanto à preparação deste para situações inusitadas e novas, uma vez que estas podem gerar patologias relacionadas à saúde mental, onde, durante o período vivido, ocorreu um aumento agressivo das queixas relacionadas à ansiedade, depressão, dificuldades de dormir, consumo de drogas, sintomas de medo e danos comportamentais frente à insegurança quanto à disseminação da doença para o profissional e para os familiares (BRASIL, 2020).

Destarte, os profissionais a serem formados devem estar preparados para possíveis eventos pandêmicos que poderão ocorrer nos dias vindouros de suas carreiras acadêmicas, onde enfrentarão situações de pressão pessoal e interpessoal, riscos de infecção, bem como o enfrentamento de situações em que não se existam conhecimentos de suas disseminações e proliferações, assim também como trabalhos exaustivos de ação às comunidades, efeitos de decepção, discriminação, isolamento social e familiar, atendimento a pacientes com negatividade e cansaço extenuo. Mais uma vez, essas características levam a problemas de ordem de saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos médicos, mas também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral (KANG; et al., 2019).

É por esta razão que os novos profissionais deverão receber informações e orientações quanto às possíveis situações a serem enfrentadas no dia a dia da profissão, como o medo de contaminar-se, a vivência com o sofrimento do próximo que está recebendo seus préstimos, como também o óbito dos mesmos, sofrimento e dor dos parentes próximos dos pacientes relacionados às faltas de recursos humanos, informações duvidosas sobre vários aspectos, isolamento e inquietações com pessoas próximas. Estas situações são fatores que colaboram com o sofrimento psíquico e o adoecimento mental dos profissionais de saúde, levando, em alguns casos, à relutância em trabalhar (HUANG; et al., 2020).

Um dos atuais tópicos a serem pré-estabelecidos na formação dos novos profissionais de saúde, como também dos que já estão em atividade, é a reciclagem, pois a falta de informação relacionada à ciência tem sido uma das grandes preocupações atuais, assim como um dos desafios para poder conter a disseminação desta pandemia ou de outra futura. A OMS alerta que o mundo está não somente passando por uma pandemia, mas também uma infodemia. Este termo é definido como a “ciência da distribuição e dos determinantes da informação em meio eletrônico, especificamente a Internet, ou na população, com o objetivo final de informar sobre saúde pública e política pública” (HARAKI, 2021).

Para uma atuação adequada dos profissionais recém formados ou para os atuantes, a educação permanente na formação de continuidade acadêmica torna algo primoroso para o bom desempenho do prestador de serviço, como também desenvolve no mesmo a capacidade de promover processos informativos para a equipe e local de trabalho, visando a promoção de segurança social de todos. Desta forma, incorporar na rotina de trabalho o desenvolvimento e prática de protocolos de segurança leva a uma efetividade plausível dos resultados a serem coletados pelos profissionais e pacientes no que se refere à segurança e bem-estar da rotina vivenciada por estes (RIBEIRO et al., 2019).

Spagnol et al (2021) destaca a importância de disciplinas teórico/práticas voltadas para a gestão em saúde no SUS, possibilitando ao aluno vivenciar a realidade dos serviços de saúde. Na impossibilidade das visitas às instituições, destacam-se encontros pedagógicos com profissionais das unidades, professores e alunos de forma virtual. As reflexões sobre as instituições de educação, saúde e Enfermagem, diante da pandemia, revelaram a necessidade de mudanças e adequações que devem ser articuladas e integradas entre a Universidade e os serviços da Rede de Atenção à Saúde.

Considerando as inúmeras colocações sobre a prevenção e promoção à saúde no período da pandemia do Covid-19, pode-se explicitamente acreditar e refletir que a gestão depende exclusivamente de orientar-se claramente aos objetivos que se busca alcançar. Isto porque tal ineditismo colocou em xeque vários aspectos do cotidiano do profissional de saúde. A falta de uma orientação federal sertiva e baseada em dados científicos dificultou

a promoção de saúde em um combate efetivo à pandemia, gerando instabilidade e grande número de óbitos.

Do mesmo modo, inaugurou-se uma práxis nova, baseada no medo da contaminação do indivíduo, bem como de seus familiares, fomentando ainda mais os problemas psicológicos que o profissional enfrenta. Por outro lado, também foi necessária a utilização de recursos virtuais não antes empregados a fim de aproximar o que não seria recomendável no momento. Ainda que todos os holofotes estivessem centrados no vírus, é importante ressaltar a continuidade de todas as demais doenças no mundo, de forma a dificultar as campanhas de prevenção e acompanhamento de saúde.

Ao tratar-se de prevenção, a pandemia escancara a urgência em pesquisa em saúde, bem como a fundamental atenção para a ampliação de políticas públicas em saúde. Por fim, mas de importância igual, trata-se da necessidade de formação do profissional modernizado e a nova forma de gerenciar e aplicar conceitos de promoção à saúde destinados a uma sociedade extremamente complexa, agora com olhar diferenciado para os profissionais que prestam assistência à saúde. Estas são algumas ideias norteadoras que refletem diretamente as perspectivas de cada profissional no seu ambiente de trabalho, onde seu maior desafio atualmente é acreditar em novos protocolos, projetos e diretrizes.

REFERÊNCIAS

ARANTES, E. H.; ROCHA, D. R. ; PEREIRA, L. R.; NASCIMENTO, J. C. C. Protocolos assistenciais como ferramenta de trabalho no manejo clínico da covid-19 em unidade terapia intensiva: revisão narrativa. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, p. 308-316, 2021.

AVANIAN, J. Z. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care: Editor's Comment COVID-19. **JAMA**, 2020.

BIGONI, A. B.; MALIK, A. M.; TASCIA, R.; CARRERA, M. B. M.; SCHIESARI, L. M. C.; GAMBARDELLA, D. D.; MASSUDA, A. Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: An analysis of resilience. **The Lancet Regional Health - Americas**, V.10, 2022.

BITENCOURT, J. V. O. V.; et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto e Contexto**, 2020

BRASIL, Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região. **Deferimento de horas extraordinárias a teletrabalhador**. Disponível em: <https://trt3.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/512960691/recurso-ordinario-trabalhista-ro101320520165030178-0010132-0520165030178>. Acesso em: abril. 2022.

BRASIL. Lei 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: encurtador.com.br/arCK8. Acesso em: abril. 2022.

DINGEL, J. I.; NEIMAN, B. How many jobs can be done at home? **Cambridge**, Massachusetts: NBER,

n. 26948, 2020.

DUARTE, R. G.; DUARTE, J. G. Gestão em saúde na pandemia do COVID-19. **Revista Conexão Ciência I**, v. 16, n. 21, 2021.

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. **Recomendações para gestores**, Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz, MS; 2020. [acessado 07 abril 2021]. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>

GALLASCH, C.; CUNHA, M., PEREIRA, L., SILVA-JUNIOR, J. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, 2020.

GEROLIN, F.; PIRES, A.; NASCIMENTO, C.; SCHIMITT, C.; TORQUATO, S.; BUCIONE, F.; AMARAL R. J.; BERLOFI, L.; FERRARI, S. L. Ações de lideranças da Enfermagem na organização do atendimento hospitalar a pacientes com COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, 2020.

GLERIANO, J. S.; et al. Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-8, 2020.

GUEDES, M. B. O. G.; ASSIS, S. J. C.; SANCHIS, G. J. B.; ARAUJO, D. N.; OLIVEIRA, A. G. R. C.; LOPES, J. M. COVID-19 in Brazilian cities: Impact of social determinants, coverage and quality of primary health care. **PLoS ONE**, v. 16, p. 257-347, 2021.

HARAKI, C. A. C. Estratégias adotadas na América do Sul para a gestão da infodemia da COVID-19. **Revista Panamericana Salud Pública**, v.43, 2021.

HATAYAMA, M.; VIOLLAZ, M.; WINKLER, H.. Jobs' amenability to working from home. **Covid Economics 19**, 2020.

HUANG, L.; LIN, G.; TANG, L.; YU, L.; ZHOU, Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. **Crit Care**, v. 24, p. 120, 2020.

KANG, L.; LI, Y.; HU, S.; CHEN, M.; YANG, C.; YANG, B. X.; WANG, Y.; HU, J.; LAI, J.; MA, X.; CHEN, J.; GUAN, L.; WANG, G.; MA, H.; LIU, Z. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **Lancet Psychiatry**. v. 14, n. 3, 2020.

LEINEWEBER, F. V; BERMUDEZ, J. A. Z. A influência da resposta dos EUA à COVID-19 no contexto da saúde global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p.1001-1012, 2021.

MILANI, M. L.; VANDERSEN, F. O programa nacional de segurança do paciente e as implicações nos serviços de saúde como aspecto relevante ao desenvolvimento regional. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 9, p. 478-505, 2019.

MORAIS, D. A.; et al. Reorganização da assistência pré-hospitalar móvel na pandemia de Covid-19: relato de experiência. **Revista brasileira de enfermagem**, 2022

MOTTA, Anaís. **Mandetta, Teich, Pazuello e Queiroga**: os 4 ministros da saúde na pandemia. Os 4 ministros da Saúde na pandemia. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/15/mandetta-teich-pazuello-e-queiroga-os-4-ministros-da-saude-da-pandemia.htm>. Acesso em: 09 abr. 2022.

OLIVEIRA, L. M. S.; et al. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. **Revista gaúcha de enfermagem**, 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Resposta à pandemia da covid-19 nas Américas**. Washington, 2021.

PINHEIRO, C. M. H; PITOMBEIRA, M. G. V; LOIOLA, E. A. Desafios na gestão em saúde frente à pandemia de covid-19: relato de experiência. **Revista Enfermagem Atual in Derme. Edição Especial COVID-19**, 2020.

RIBEIRO, B. C. O.; DE SOUZA, R. G.; DA SILVA, R. M. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva– revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, p. 167-175, 2019.

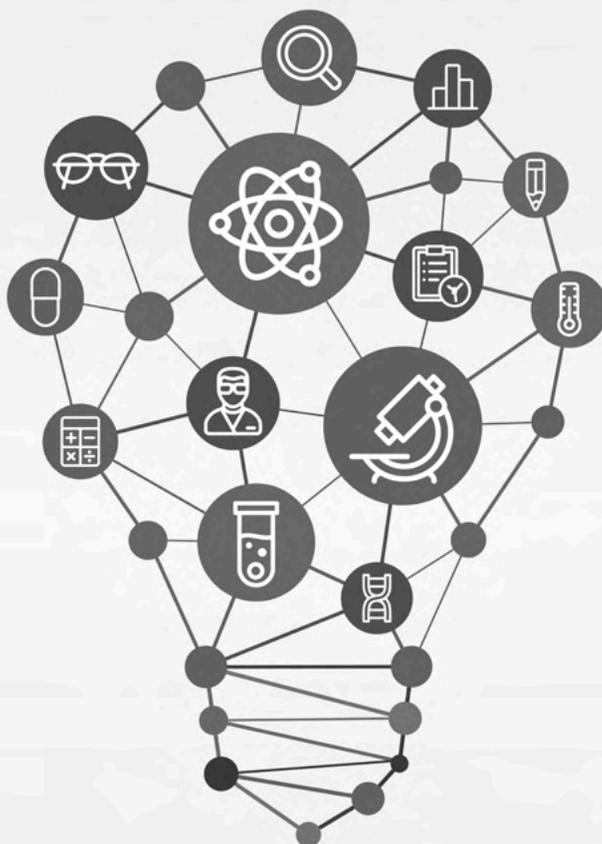
SANTOS, Andreia Beatriz Silva dos; FRANÇA, Marcus Vinicius Sacramento; SANTOS, Juliane Lopes Ferreira dos. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do ambulatório da comunidade da escola bahiana de medicina e saúde pública em salvador, bahia. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 169-176, 9 jun. 2020. Lepidus Tecnologia.

SANTOS, R. S.; et al. Gestão de um serviço ambulatorial universitário: a enfermagem no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2021

SPAGNOLI, C. A.; PEREIRA, K. D.; CASTRO, V. P. N.; FIGUEIREDO, L. G.; BORGES, K. K. S.; BATISTA, L. M. Diálogos da enfermagem durante a pandemia: reflexões, desafios e perspectivas para a integração ensino-serviço. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

TEIXEIRA, C. F. D. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. D. M.; ANDRADE, L. R. D.; ESPIRIDIÃO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, 2020.

ENSINO, DESENVOLVIMENTO & SAÚDE



Atena
Editora
Ano 2022

GRUPO EDUCACIONAL
FAVENI

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

